



O BINOCULO

PERIODICO HUMORISTICO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS

Num. atrasado
200 réis

Num. do dia
100 réis

ANNO I

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Florianopolis — Domingo, 11 de Maio de 1902

N.º 5

AO PUBLICO

Intimados pelo sr. superintendente municipal, assignámos hontem termo de responsabilidade pela publicação deste hebdomadario

Não o tinhamos feito, porque, tendo o proprietario do gabinete *Sul-Americano*, onde é impresso este periodico—firmado um termo, responsabilizando-se por toda e qualquer publicação feita nas suas officinas—nos parecia não haver necessidade, não ser obrigatoria a exigencia que ora nos foi feita

Entretanto, satisfizemos os desejos do sr. superintendente, cumprindo a sua determinação : assignámos o termo.

O procelimento desse funcionario, para conosco faz-nos pensar haver um laivo de malquerença contra nós, que em diversos numeros temos pedido a sua attenção para o mau estado em que se acham diversos pontos desta capital.

Se lhe tecessemos elogios, si o endossassemos, talvez não fesse feita tal exigencia.

Declaramos ao publico, que nos tem honrado com o seu benevolo acolhimento, que resolvemos augmentar de formato, no proximo domingo, e acceitar assignaturas; que, si as recusamos até então, foi porque pretendiamos dar a este periodico vida curta e ephemera, como a rosa de Malherbe.

Em vista do occorrido, porém, tomamos esta nova resolução.

Assim, pois, aquelles que nos quizerem honrar com suas assignaturas, poderão entender-se com o gerente deste hebdomadario, sr. João Couto, no gabinete *Sul-Americano*, rua Trajano n. 10.

A REDACÇÃO.

AVANTE SEMPRE!

Segunda-feira ultima veio ao nosso escriptorio um amigo nos communicar que corria a noticia de que esta redacção ia ser chamada á responsabilidade.

Tratamos immediatamente de conhecer o motivo porque se propalava isso, e viemos a saber que um *conto*, producção de um nosso collaborador publicado na ultima edição, e que contém certos traços que se pôdem applicar a um *menino bonito*, fizera com que surgisse o tal boato, espalhado por desaffectedos nossos, com certeza.

O referido escripto não encerra materia para nos responsabilisar, como poderá verificar aquelle que procurar ler o numero 4 d' *O Binoculo*.

E não fomos á policia, como talvez desejassem inimigos gratuitos.

Saibam os que nos querem mal—que o facto de mero fructo de imaginação conter ditos, ou feitos que se possam applicar a quem quer que seja, não constitue crime, não fornece materia para se processar este ou aquelle responsavel pela publicação de gazetas.

Si assim não fôra diariamente seriam levados á policia e processados muitos redactores de jornaes.

Seria um nunca acabar de processos por crime de injurias escriptas!

Ha collegas de imprensa que usam de linguagem muito mais forte do que a nossa; que se dirigem directamente ás pessoas que desejam ferir com o dardo da palavra vehemente, descendo muitas vezes ao insulto, e no entanto não se ouve falar em responsabilisal-os!

Nós, porém, que somos commedidos na linguagem, que não temos pisado o terreno immundo da pornographia, que não atassalhamos a reputação, a honra de ninguém; nós, cujos escriptos não passam de

verdadeiras troças — soffremos guerra in-
cruenta de meia duzia de individuos.

Será com o fim de nos amedrontar, ta-
zendo-nos calar?

Enganam-se, porém, si assim é porque
si temos desaffeiçãoados que planejam o
nosso desaparecimento, tambem possuim-
mos, e em maior numero, quem nos a-
precie, animando-nos a continuar no nos-
so posto, com o valor que soem ter aquel-
les que não morrem de caretas.

Assim, pois, dando o devido apreço ás
intrigas e aos boatos espalhados pelos que
nos querem mal, continuaremos a appare-
cer, embora assim procedendo, desgoste-
mos aquelles que não sabendo digerir o que
leem, costumam tomar a *u. uem por Juno* !...
Avante sempre!

BISPO DIOCESANO

Em visita pastoral, chegou á esta capi-
tal o sr. D. José de Camargo Barros, bispo
diocesano.

S. ex. rev. foi recebido festivamente.
A frente da igreja matriz achava-se em-
bandeirada e do sopé da cruz, pendentes
de cordinhas, viam-se milhares de bandei-
rinhas, formando como um doce de belis-
simo aspecto.

No alto da cruz estava hasteada a ban-
deira nacional que, a nosso ver, deveria
ter sido collocada em um outro ponto mais
proprio.

O *Binoculo* cumprimenta s. ex., dan-
do-lhe as boas vindas.

UM PEDIDO

Pedimos a attenção de quem
competir, para uma preta que ás
8 e meia horas da noite conduz
tigres ferozes pelas ruas mais frequenta-
das desta capital, obrigando os transeun-
tes a correrem tapando o nariz.

Club da imprensa

Na séde da Associação dos Emprega-
dos no Commercio, quinta-feira passada
reunidos os socios deste Club, discutiram
os estatutos, que passaram em 1.^a discus-
são. Hoje haverá nova reunião para ap-
rovação definitiva dos referidos estatu-
tos.

POR UM TRIZ...

Escapei de boas!

Quasi dou com a minha caixa de
ossos na cadeia!

Quando me lembro sinto uns cal-
frios exquisitos corr. rem. m. tudo um
po!

Livra!

Eu fiz o que fiz mas não foi com o fim
de offender ninguem.

Quero dizer: si intiquei com o menu
de ouro não foi por mal

Mas tambem prometto que de ora avante
quando quizer brincar procurei gra-
te da minha esphera.

Não irei á tão altas regiões.

Sim, porque o *cabra* é grande.

Não estou resolvido a pagar tres re-
réis de carceragem, si é que ainda não
augmentaram o preço da dita.

O que é verdade é que não havia motivo
para tanto barulho, talar-se em politica
em responsabilidade etc.

Não offendi o *menino de ouro*.

Dizer que alguém tem excellente calli-
graphia e orthographia e conhece o portu-
guez genuino; que, essa pessoa si não
descobriu a America, descobriu pelo me-
nos o modo especial de pegar no *laco*
puxar as bollas; e quando caminha á
degagé especial, ginga, que parca de
manchar-se em requiebrós, será por ve-
tura offender?

Penso que não.

Pois eu quasi vou á policia porque da-
isso e accrescentei que o *menino de*
quando cavalga fogoso ginete, faz lembrar
Bayard, o celebre general francez

Pois isto resultou uma barulhada de
diabos!... E dizem que o autor da
foi alto e gorducho *historico* que não
tendeu o que lera. Eu porém não errei.

Agora, o certo é que existe muito
boa que só tem figura!...

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos os nossos presados *os*
Mercantil e Commercio, desta capital
Região Serrana, que se publica na pousa
cidade de Lages.

Gratos pela visita, permutaremos

A vol d'oiseau



Está na terra o bispo.

Quer isto dizer que temos todos os dias
repiques de sinos, igreja matriz cheia de
moças e velhas e velhos e moços, que
n'um sarilho medonho não se fartam de ver
aquelle que veiu *in nomine domine*.



— Já não posso mais. Estou com o esto-
mago inchado e a barriga desarranjada!
Dizia ante hontem, um empregado publi-
co a um amigo.

— Então porque?

— Porque só como linguíça com ovos e
pirão d'agua fria.

— Hom'essa!

— E' verdade; depois que o *monsieur* (?)
chegou tem sido assim:

Linguíça e ovos no almoço,

Ovos, linguíça no jantar,

Linguíça e ovos na ceia,

Ovos, linguíça sem cessar!



Na loja do Quineas:

— Bispo é *monsieur*, e *monsieur* é
bispo.

Não sr *Monsieur* pôde ser bispo,
mas bispo não é *monsieur*.

— E' sim, sr. E v. não está habilitado pa-
ra dizer o contrario, respondeu o Quineas,
zangado, indreitando o pince-nez.

— Sim, eu sei disso. Só si alguém mu-
to familiarisado com a lingua franceza,
querendo tratar o bispo de *meu senhor*,
lembrou-se do modo porque foi feito Adão,
agarrou o pronome francez *mon*, atirou-o
emeima do *senhor* portuguez, e com um
sopro formou a palavra *monsieur*, com
que mimoseou o prelado.

— Foi assim mesmo que elle arranhou,
retorquiu o Quineas esfiando o cavaignac.

— Que dous *trouças*, disse o Eugenio á-
parte.



O *Republica*, dando noticia de uma ses-
são solemne que principiou ás 8 horas da

noite — diz que depois della encerrada, foi
servido um LUNCH.

Eu sempre ouvi dizer que *lunch* é uma
refeição entre o almoço e jantar.

— A que horas, pois, teriam almoçado
os socios e convidados, que foram, com
certeza, juntar depois da meia noite?

DR CANELLA.

CHRONOMETRO



Ha poucos dias foi descoberto
um *chronometro* que bate as doze
badaladas da meia noite, com
uma sonoridade assombrosa e
mystica

Consta-nos que o autor vai remettel-o
para o mosteiro de S. Bento, afim de mar-
car a hora em que os monges devem sahir
das cellas para contarem o passado a Deus,
que hoje tudo ignora, á face pallida da lua.

Boa lembrança!

PERFIL

E' mais alto do que baixo,
E' moreno, desdentado,
Gosta da troça, do palco,
Quando anda é requebrado.

Ha pouco veio do norte
Com a barriga crescida;
Pula aqui, salta acolá,
E assim vai levando a vida.

LUZIA.

Um caso original



O Cicero era um rapaz pouco ele-
gante, mas atirado á *baloutregem*, e que
gabava-se de namorar todas as jovens.

Gostava de apparecer, fazer figura.
Dia de festa em S. José.

Os sinos bimbalhavam chamando os de-
votos a reunirem-se na igreja, quando o
sympathico Cicero apeou-se do carro, na
praça, attrahindo a si todos os olhares, e
dando lugar a que pessoas do povo pergun-
tassem: «quem é? . . . quem é? . . .»

— E' o Cicero, o joven poeta!

Uma outra occasião o *elegante* rapaz es-
teve na Palhoça, e em reunião familiar,
recitou poesias suas, cantou modinhas e
palestrou muito, fazendo com que o audi-
torio o considerasse *fertil poeta*!

Mas foi caipora, dessa feita.

Na casa onde o nosso heròe hospedou-se nessa noite, depois de tagarelar muito, foi deitar-se, já altas horas da noite.

Depois de despir-se, metteu por entre as cobertas o seu *bello* corpo, e deitado, já lembrou-se de que não pedira á criada, um copo com agua, para deixar de molho os dentes.

Não sabendo onde collocal-os, vio o jarro e disse consigo: «Estou quasi deitando ali dentro a dentadura; mas é o diabo. Póde alguém antes que eu acôrde, vir buscá-lo, e eu ficar de cara á banda! Vou ver outro lugar.»

E sempre procurando deu com as botinas que estavam em baixo da cama e n'uma dellas escondeu a dentadura, dizendo: «aqui ninguem vê...»

Dormiu e no dia seguinte acordou-se e ainda tonto de somno, deu por falta dos postigos.

—Dar-se-á caso que eu os tenha engulido... oh! vergonha!...

O tempo corria e o *poeta* estava *quimando*, a procura dos dentes, quando bateram á porta.

—O' seu Cicero!... olhe que o café já está na mesa.

O *poeta* depois de se preparar, ao calçar uma das botinas, deu um formidavel berro, que echoou, como um grito de alarme!

—Ai! ai!... que dentada!

—O que é?!... o que é?!.. perguntaram todas as pessoas da casa, invadindo o quarto.

—E' no pé. Disse, com a boca *deshabitada* de dentes, apontando para a botina que calçara.

Um dos que accudiram tirou o sapato, e foi geral a surpresa, porque em vez de um carangueijo, viram a *dentadura mordendo* o pé do Cicero!

DR. CIPÓ.

NOVEL POETA

Um moço empregado no commercio, cujo nome occultamos para não ferir a sua reconhecida modestia, nos remetteu, pedindo dar á publicidade uma grande e bella poesia.

Não podendo por falta de espaço, pu-

blical-a tola, transcrevemos um drinha

Lendo-a o leitor avaliará a pujança do talento do novel poeta, que não *agua doce*.

Ahi vai ella. Attenção!

«Prevenimos a um certo mocinho.

Que não queira ser sapateiro

Olha que o jogo do bicho.

Desgraça-te até aos cabellos!»

Ora, isto acompanhado ao violão pelo Men lonça, e cantado com a musica do *ataca Felipe* não será capaz de fazer e orar as pedras?!

—+80:008+

TRIOLET

Parece vindo da China

Com taes requebros de pombo.

E gosta bem de menina

E rima o nome *com lombo*...

Tocando bombo á surdina,

Parece vindo da China.

O' grande e grosso ribombo

Faz elle quando se empina!

Com taes requebros de pombo

Parece vindo da China.

DR. PIV

—+80:008+

?



Será verdade que no *theatre* estão ensaiando uma dança de boi?

Na noite de 4 do corrente o barulho foi tamanho que os vizinhos julgaram terem arrombado as portas do inferno e lá sahido todos os diabos para aquartelarem no referido edificio.

Cruzes canhoto! ..

—+80:008+

QUASI MORTO!

Comi tainha ensopada

Bebi bom vinho do Porto,

Isto fez-me tanto mal

Que me julgo quasi morto.

O' Gualbertinho me acòde

Com qualquer dose ligeira.

Pois minha pança não pode

Com dôr tão forte e *matreira!*

K. LUNGA